

Cicatrização da pele

Até que ponto o adesivo para espinha funciona?

Popular na Internet, produto é vendido em diferentes formatos

Os adesivos para espinhas conquistaram espaço nas farmácias e nas redes sociais. Disponíveis em versões transparentes, coloridas e até com formatos de estrela e coração, eles se tornaram populares entre adolescentes e adultos. Mas esse produto não faz milagre.

Os adesivos mais comuns, feitos de hidrocoloide, podem acelerar a cicatrização e reduzir os sinais inflamatórios de algumas espinhas, mas não substituem o tratamento da acne nem funcionam em todos os casos. “Eles absorvem a secreção da espinha, mantêm o ambiente úmido e controlado, o que é o ideal para a cicatrização”, destaca a dermatologista Glaucete Eiko, da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Na prática, funcionam como uma barreira física que impede o atrito e a possibilidade de espremer ou contaminar a lesão.

A indicação e a eficácia do adesivo variam conforme o estágio de evolução da espinha. O melhor resultado ocorre quando a lesão já apresenta uma pústula com ponto branco. “Nesse caso, o hidrocoloide entrega seu melhor resultado, já que consegue ‘sugar’ ativamente o pus e o exsudato, li-

quido que sai da lesão. Esse processo reduz o volume, o inchaço e a vermelhidão”, detalha a médica da SBD.

Os adesivos também são indicados quando a espinha já foi rompida. Nessa situação, funcionam como um curativo favorecendo a cicatrização.

Já nas fases iniciais da inflamação, quando há apenas uma pápula sensível, sem ponto branco, o benefício é discreto. Nesse caso, o produto funciona principalmente como uma barreira para evitar que a pessoa manipule a lesão. Em espinhas internas, como cistos e nódulos profundos, e também nos comedões (cravos abertos ou fechados), eles não apresentam benefícios.

Opções

Além dos modelos de hidrocoloide, existem adesivos que contêm ativos como ácido salicílico, niacinamida e até microagulhas — pequenas estruturas dissolvíveis que penetram na pele para liberar substâncias diretamente na lesão. “Eles podem oferecer uma ação química complementar, mas as evidências científicas sobre o benefício adicional dessas substâncias ainda são limitadas”, afirma a dermatologista Barbara Miguel. (Agência Einstein)



Patch de hidrocloroide protege a área afetada

+ Como utilizar

É importante adquirir apenas produtos com registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Quanto à forma de aplicação, a pele deve estar limpa e completamente seca; cremes, sérums ou óleos não devem ser aplicados sobre a espinha.

O patch deve cobrir totalmente a lesão e ser pressionado levemente por 10 a 20 segundos para garantir boa fixação. O ideal é mantê-lo no local entre seis e 24 horas, ou até que fique opaco

e esbranquiçado, sinal de que o hidrocoloide absorveu o máximo de secreção possível.

E lembre-se: nada disso substitui as orientações de um médico dermatologista. “É muito importante entender que esses produtos não tratam a causa da acne. Quem apresenta espinhas frequentes ou acne moderada a grave precisa de uma avaliação dermatológica para tratar o processo inflamatório e evitar cicatrizes”, alerta Barbara Miguel.

Harmonização facial no embate jurídico

No último dia 19, a 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), reconheceu a ilegalidade da Resolução nº 198/2019 do Conselho Federal de Odontologia (CFO). O documento em questão reconhecia a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica.

A decisão que derrubou a Resolução do CFO foi tomada por três votos a dois e acolheu recursos apresentados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

A discussão em torno da competência sobre a harmonização facial começou em 2019, quando o CFO publicou a resolução que estabelecia regras para a atuação dos cirurgiões-dentistas nessa área. Desde então, entidades médicas passaram a questionar judicialmente se essa ampliação poderia ser esta-

belecida por meio de uma resolução ou se dependeria de previsão em lei.

“Procedimentos realizados na face exigem conhecimento técnico, avaliação adequada e preparo para identificar riscos e tratar possíveis complicações. Por isso, é fundamental que cada profissão atue dentro dos limites previstos em lei. Essa decisão representa um avanço importante para a segurança dos pacientes e para uma atuação responsável na área da saúde”, afirma o presidente da SBD-RS, Juliano Peruzzo.

Em nota, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) manifestou que não concorda com a decisão do TRF1. “A decisão diverge do entendimento adotado ao longo dos anos por decisões judiciais favoráveis à legalidade da Resolução nº 198/2019 e à competência dos cirurgiões-dentistas na Harmonização Orofacial”, informou o CFO.

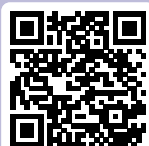
+ Posicionamentos

A SBD-RS ressalta que a decisão se refere especificamente à legalidade da Resolução nº 198/2019 e reforça a importância de que a atuação das diferentes profissões da saúde respeite os limites estabelecidos pela legislação.

Já o CFO informa que, neste momento, não há mudança nas atribuições dos cirurgiões-dentistas. “A decisão será submetida às medidas judiciais cabíveis, e o CFO utilizará todos os instrumentos legítimos disponíveis para contestá-la. Portanto, os cirurgiões-dentistas podem manter sua atuação nos procedimentos de Harmonização Orofacial que integram sua área legal de competência, observados os limites previstos na legislação, na formação profissional e nas normas aplicáveis.”



Onde cada
começo **une**
amor e
referência
no cuidado.



Conheça melhor
os nossos diferenciais.

Do plano de parto aos primeiros cuidados com o seu bebê, tudo é pensado para oferecer segurança, acolhimento e tranquilidade.

O Centro Materno-Infantil do Hospital Regina é referência regional em Obstetrícia com uma equipe especializada 24 horas, UTI neonatal e estrutura completa para cuidar de você nesse momento tão importante.

HOSPITAL
REGINA

REDE
SANTA CATARINA

Responsável Técnico: Dr. Fernando Issa CRM 27374/RS